

Férias que foram, férias que ainda sãoMarcos H. Stefanini de **SOUZA**¹

O Brasil é uma República Federativa cheia
de árvores e gente dizendo adeus
(Oswald de Andrade)



No início do filme vemos os pais de Mauro tendo de mudar às pressas de Belo Horizonte para São Paulo. Motivo: a perseguição política vivida no Brasil durante o período mais bruto da ditadura militar, quando eram constantes ações de força e prisões. Temos a impressão de que eles estavam envolvidos com o movimento de

esquerda e sentiam toda perseguição a eles imposta, como parece claro na cena em que cruzam com um caminhão do Exército na rodovia. Naquele instante as marcas de preocupação em seus rostos tornam-se evidentes.

É nesse ponto que se prende minha análise, voltada para o movimento estudantil, e, mais especificamente, para a violência sofrida por este movimento.

O filme traz ainda outro enfoque dos envolvidos no movimento estudantil: o de que seriam “pessoas normais” e que vibravam com os jogos da seleção brasileira na Copa de 1970. Para tanto, reuniam-se no grêmio para assistirem juntos os jogos, mesmo às vezes torcendo para que uma nação comunista do leste europeu ganhasse, o que, de certo modo, reforçaria suas visões políticas. Por fim, como se percebe durante a cena

¹ Graduando em Ciências Sociais, pesquisa o Rock brasileiro feito nos anos 1980 e participa do Grupo de Estudos de Cinema e Literatura da FFC/UNESP.

em que vemos estes personagens assistindo a partida entre Brasil e Tchecoslováquia, a paixão pela seleção brasileira falava mais alto.

Com seus pais fugindo do governo repressor, Mauro vai morar com seu avô em São Paulo. Este faleceu no mesmo instante em que a família chegou à cidade e os pais, apressados, deixavam o garoto defronte ao prédio do avô, sem confirmar-lhe a presença. É dessa forma que tem início a relação entre Mauro e Schlomo, um judeu vizinho de seu avô, que acaba por cuidar de Mauro e ser sua nova “família”. Schlomo terá também outra importância no filme, pois é ele quem inicia a busca pelo paradeiro dos pais de Mauro e nessa empreitada conhece Ítalo, jovem envolvido com o movimento estudantil ligado a uma vertente de esquerda.

Quando falamos de Movimento Estudantil vem em nossa cabeça a presença da UNE (União Nacional dos Estudantes), que surgiu em 1937 se firmando como um marco na organização dos estudantes em âmbito nacional. Em 1964, ano em que explode o golpe militar, essa instituição é relegada à clandestinidade sofrendo a coação do regime. Ítalo seria um vínculo possível entre Mauro e seus pais em “férias” por causa do regime. Ele é um dos que sofre com a brutalidade dos órgãos de segurança, pois o grêmio estudantil em que atuava foi invadido pela polícia que agiu com grande força à frente de “perigosos” estudantes desarmados. Nesse momento Mauro talvez tenha entrado em contato direto

com o que ocorria no Brasil, pois assistiu de perto toda a ação desenrolada ali no bairro.

Aos poucos a questão política e social começa a ganhar força para Mauro, uma vez que



Ítalo fica escondido na casa de seu falecido avô durante um tempo, até que consiga sair de “férias” também. Outro episódio de grande importância ocorreu com Schlomo – única família que o garoto tinha naquele momento. As buscas que o judeu fizera junto ao pessoal do grêmio estudantil, mais diretamente com Ítalo, rendeu-lhe um período de tempo na prisão, pois os órgãos repressores o viam como um potencial membro

comunista que de alguma forma estivesse a contribuir com a ameaça vermelha: o socialismo.

Schlomo é libertado no dia da final do campeonato mundial de futebol. Entretanto não retorna sozinho, traz consigo a mãe de Mauro que se encontrava em frangalhos, presume-se que tivesse acabado de sair dos porões da ditadura e com certeza sofrido vários tipos de violência. De qualquer forma, para ela as “férias” aconteceram e conseguiu voltar para buscar Mauro a fim de seguirem para o exílio. Já para o pai do garoto as “férias” ainda estão acontecendo, pois até hoje ele não regressou, muito provavelmente assassinado em alguma sessão de perguntas, ou melhor: tortura.